

ATA DA 012ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 12 DE MAIO DE 2026, EM
COMEMORAÇÃO AOS 100 ANOS DA PONTE HERCÍLIO LUZ
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a Mesa as seguintes
autoridades:

Senhor Secretário de Estado da Casa Civil,
Henrique de Freitas Junqueira, representando neste
ato o Governador do Estado, Jorginho Mello;

Senhor Desembargador André Luiz Dacol, neste
ato, representando o Presidente do Tribunal de
Justiça, Desembargador Ruben Shulz;

Senhora Subprocuradora-Geral de Justiça para
Assuntos Institucionais, Doutora Helen Crystine
Corrêa Sanches, neste ato representando a
Procuradora-Geral de Justiça Doutora Vanessa
Wendhausen Cavallazzi;

Senhor Conselheiro do Tribunal de Contas do
Estado, Anderson Flores, neste ato representando o
Presidente Herneus João De Nadal;

Senhor Prefeito de Florianópolis, Topazio
Neto;

Senhora Senadora da República Ivete da
Silveira;

Senhor ex-Governador e ex-Senador da República
João Raimundo Colombo;

Senhor ex-Governador Carlos Moisés da Silva.

Senhoras e senhores, a presente sessão
especial foi proposta por este Parlamentar e
aprovada por unanimidade pelos demais
parlamentares, em comemoração aos 100 anos da
Ponte Hercílio Luz.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino
Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva
e Osório Duque-Estrada, pela banda de música da
14ª Brigada de Infantaria Motorizada, sob a
regência do 1º Tenente Maurino José Clauberg.
[Transcrição: Northon]

(Procede-se à interpretação do Hino.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) - Registro a presença das seguintes autoridades: senhor procurador-geral do Estado, Dr. Marcelo Mendes; senhor presidente das Centrais Elétricas de Santa Catarina - Celesc, Edson Moritz; senhor presidente da Junta Comercial do Estado de Santa Catarina - Jucesc, Fernando Baldissera; senhor presidente da Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina - Ampesc, professor Everaldo José Tiskoski; senhor João Coutinho, neste ato representando o senhor defensor público-geral, Ronaldo Francisco; senhor conselheiro do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina - CAU/SC, Douglas Virgílio, neste ato representando o senhor presidente Carlos Barbosa de Souza; senhor diretor da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais, Alceu de Oliveira Pinto Júnior, neste ato representando o reitor da Universidade do Vale do Itajaí - Univali, Rogério Corrêa; senhor comandante do 63º Batalhão de Infantaria, tenente-coronel Vladimir Medeiros Costa; senhor tenente-coronel Anderson Medeiros Sarti, neste ato representando o comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, coronel Fabiano de Souza; senhor 1º tenente Douglas Luciano de Oliveira, neste ato representando o senhor capitão dos Portos, Mar e Guerra de Santa Catarina, Cristian Modesto de Resende; senhor presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, Luiz Nilton Corrêa; senhor presidente da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina - Facisc, Francisco Elson Otto; senhor diretor de relações institucionais e governamentais da Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL de Florianópolis, Osmar Silveira; senhor presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas - FCDL Santa Catarina, Onildo Dalbosco Junior; senhor comandante da Guarda Municipal de Florianópolis, Andrey de Souza Vieira; senhor chefe de gabinete do reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Bernardo Meyer, neste ato representando o senhor reitor, Irineu Manoel de Souza; senhor

secretário de estado de infraestrutura e mobilidade, Ricardo Grando; senhor vereador da cidade de Biguaçu Vandy Antunes; e senhora diretora de educação para o trânsito, Leila de Oliveira Souza, neste ato representando o senhor diretor, coronel Cristiano Medeiros. Sejam todos bem-vindos e muito obrigado! *[Transcrição: Yasmim]*

Senhoras e senhores, o Senador Esperidião Amin, que não pode estar presente nesta sessão, enviou um áudio para ser transmitido.

(Procede-se à reprodução do áudio.)

(Palmas)

Neste momento, teremos à exibição de um vídeo institucional.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) - Convido para fazer uso da palavra o senhor Prefeito Topazio Neto.

O SR. PREFEITO TOPAZIO NETO - Boa noite a todos! Quero cumprimentar o Deputado Marcos Vieira e, em seu nome, saudar todos os membros da Mesa. Cumprimento também todos os presentes e permitam-me fazer uma saudação especial aos familiares, amigos e representantes de toda uma geração ligada ao Governador Hercílio Luz e à história da nossa Ponte. Faço isso em nome da Danila Luz Varella, que está aqui conosco nesta noite fria. A Danila não estava lá, evidentemente, mas a história conta que aquele também foi um dia de muito frio. Depois do vídeo apresentado aqui, deputado, creio que pouco nos resta acrescentar, porque ele foi extremamente bem-produzido. Contou a história da Ponte Hercílio Luz, sua grandiosidade arquitetônica, cultural, artística e o papel de integração que ela exerceu e continua exercendo. Contudo, permitam-me relembrar alguns pontos:

Imaginem que, naquela época, nos conectávamos ao continente apenas por barcos. Curioso que hoje, mesmo tendo a ponte, voltamos a discutir o transporte marítimo. Naquele tempo, existiam os barcos e se pedia a ponte; hoje temos as pontes e voltamos a pedir barcos.

Agora imaginem o que era uma capital de Estado - uma ilha com menos de 40 mil habitantes - que se

dizia capital, mas não tinha ligação terrestre com o território que administrava. Evidentemente, isso dificultava enormemente o crescimento da cidade. E foi nesse contexto que o então governador Hercílio Luz, de forma extremamente corajosa – Governador Moisés, assim como o presidente do Instituto Histórico, podem confirmar isso – empenhou o equivalente a cinco vezes o orçamento do Estado para construir aquela ponte. Uma obra baseada em uma tecnologia que praticamente não existia no Brasil, utilizando concreto vindo em barricas da Europa e uma empresa americana para executar a construção. Olhem a coragem daquele homem!

Mais do que pensar em sua gestão – porque poderia simplesmente pensar nos quatro anos em que governava – ele pensou nas futuras gerações. Danila, talvez Florianópolis sequer existisse como conhecemos hoje sem o ato visionário e corajoso do governador Hercílio Luz. Engenheiro que era, cercou-se dos melhores profissionais e iniciou a construção da ponte. O destino, porém, quis que ele não estivesse presente na inauguração. E aqui faço questão de render homenagens ao ex-governador Antônio Pereira de Oliveira, seu vice, que deu continuidade à obra, e ao Governador Adolpho Konder que teve a honra de cortar a fita inaugural da Ponte Hercílio Luz.

Aliás, precisamos fazer um resgate histórico. Falamos muito – e com justiça – de Hercílio Luz, mas falamos pouco de Antônio Pereira de Oliveira e de Bulcão Viana, que tiveram participação fundamental na conclusão da obra. E não podemos esquecer a população anônima que ajudou a construir essa ponte. Não foram apenas os engenheiros. Seu Ivo, que está aqui conosco, já cuidava da ponte desde os anos 50. Devemos lembrar também dos operários anônimos: aqueles que carregavam e quebravam pedras, trabalhavam dia e noite para erguer essa estrutura monumental. Devemos lembrar também das cozinheiras, das lavadeiras, das famílias do Morro do Mocotó. Os operários subiam o morro para fazer suas refeições, muitas vezes alimentando-se justamente do mocotó preparado naquela comunidade. E há um

aspecto histórico importante nisso: durante a reurbanização da cidade, a população negra e pobre foi retirada do centro e levada para o então chamado Morro do Governo, que depois passou a ser conhecido como Morro do Mocotó. Hoje, essa comunidade é uma das mais importantes referências históricas e culturais de Florianópolis e acabou de completar 100 anos, sendo inclusive homenageada por uma escola de samba neste ano. Essas mãos anônimas transformaram aço em símbolo.

A Ponte Hercílio Luz, com mais de dez mil rebites – dizem os historiadores; talvez o seu Ivo possa confirmar – e cerca de cinco mil toneladas de aço, foi uma obra gigantesca para 100 anos atrás. E eu sinceramente não sei se nos dias de hoje, conseguiríamos executar algo semelhante. Naquela época, transformaram engenharia em monumento do povo.

E hoje, efetivamente, a Ponte Hercílio Luz é o maior patrimônio arquitetônico de Santa Catarina e um dos maiores símbolos do Brasil. Se Paris tem a Torre Eiffel, nós temos a Hercílio Luz para nos orgulhar. E há algo curioso: para quem gosta da internet, o próprio Google aponta a Ponte Hercílio Luz como um dos pontos turísticos mais comentados do Brasil. Isso demonstra a força simbólica que ela possui.

Homenagear a Ponte Hercílio Luz é homenagear Florianópolis. É homenagear a cidade que cresceu ao redor dela. Aquela Florianópolis provinciana, cujo grande centro comercial era o Mercado Público; a cidade dos bondes elétricos que circulavam pela Praça XV e pela região central – bondes que nós já tivemos no passado e que muitos sequer imaginam que existiram. Depois vieram os anos 60, a Universidade Federal de Santa Catarina, o desenvolvimento da engenharia, da tecnologia, do conhecimento. Florianópolis se transformou na cidade admirada que é hoje. E Florianópolis deve muito disso à Ponte Hercílio Luz. Deve aos homens e mulheres que entregaram seu suor nos anos 20 e 30 para deixar esse legado às futuras gerações.

E digo mais, Governador Colombo: talvez, sem a ponte, a capital de Santa Catarina hoje fosse

Lages. Naquele período, havia quem defendesse a transferência da capital para o centro do território catarinense. Graças a Deus, Hercílio Luz teve coragem de construir a ponte e consolidar Florianópolis como capital do Estado. Nada contra Lages, mas tudo a favor de Florianópolis. E quero também reconhecer aqui o trabalho do Governador Raimundo Colombo, que teve coragem de recuperar essa ponte. Quem é manezinho como eu e tem 64 anos, ouviu durante décadas a frase: "um dia a ponte vai cair". Era quase um pesadelo coletivo da cidade.

O Governador Colombo não permitiu que esse pesadelo se concretizasse. Trouxe tecnologia inovadora, praticamente construiu uma segunda ponte por baixo da antiga, sustentou uma estrutura de cinco mil toneladas de aço e realizou uma recuperação histórica. Depois, já no governo do Governador Moisés, esse patrimônio foi devolvido ao povo catarinense.

E quando alguém pergunta se a ponte ainda é útil para a mobilidade urbana, eu respondo: claro que é! Imaginem Florianópolis hoje sem a Ponte Hercílio Luz? Imaginem o trânsito da região central sem ela? Ela continua sendo histórica, bela, simbólica e absolutamente necessária. Em qualquer pesquisa que se faça a Ponte Hercílio Luz sempre aparecerá como símbolo maior de Florianópolis, como patrimônio de Santa Catarina e como o elo que ajudou a construir esta cidade maravilhosa que nós temos hoje.

Eu queria pedir à equipe técnica para exibir um pequeno vídeo que a Prefeitura produziu, de aproximadamente dois minutos, em homenagem aos 100 anos da ponte. Gostaria de aproveitar esta audiência tão especial para compartilhar esse material com todos vocês.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

O SR. PREFEITO TOPAZIO NETO - Viva a Ponte Hercílio Luz! Saúde a todos, que Deus nos abençoe e muito obrigado. *[Transcrição: Meibel]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) - Convido para fazer uso da palavra o senhor Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Estado,

Desembargador André Luiz Dacol, neste ato representando o senhor Presidente Rubens Schulz.

O SR. DESEMBARGADOR ANDRÉ LUIZ DACOL - Eu peço permissão para cumprimentar todos os integrantes da Mesa. Cumprimento cordialmente todos os presentes, notadamente os familiares do idealizador, do homem de coragem, o Governador Hercílio Luz, e de todos os homenageados.

Eu vou usar aqui da boa técnica, sempre lembrada pelo desembargador Blasi, de que o discurso para ser bom, tem que ser feito do alto para ser visto, claro para ser compreendido e rápido para ser aplaudido.

Eu quero destacar, primeiramente, a gratidão pela coragem de um homem que, pensando nos movimentos políticos, na economia e no desenvolvimento desta cidade maravilhosa que é Florianópolis, idealizou a ponte sem saber que estava, na verdade, trazendo à vida ao maior símbolo de beleza da Ilha de Santa Catarina.

Os 100 anos da Ponte Hercílio Luz. O nosso portal mágico para ingresso nesta Ilha da Magia não é apenas uma marca no tempo, é a tradução de um século de amor e de história.

A importância arquitetônica e histórica já foi evidenciada à exaustão, e com muita propriedade, pelo atual namorado e guardião oficial da ponte, o nosso prefeito Topázio. Mas ela trouxe a importância para a sociedade de acabar definitivamente com o isolamento entre ilha e continente, num momento de vida provinciana, trazendo progresso, modernidade, aproximando pessoas, enfim, dando velocidade à vida da Ilha. Mas quem olha para suas colunas, assim como eu, sua estrutura de aço, desconhece que ela, apesar de materialmente inanimada, possui vida e alimenta memórias.

Faço um registro pessoal de que, há 35 anos, quando eu cruzava a ponte para ingressar na ilha e visualizei a Ilha de Santa Catarina e a Ponte Hercílio Luz, eu estava no Chevette da minha tia, de carona e fiquei deslumbrado e apaixonado. Foi amor à primeira vista.

A ponte, no depoimento da senhora que falou, é um caso de amor. Que nós somos todos enamorados da ponte. Essa é uma realidade de todo catarinense, manezinho nem se fala, mas todo catarinense. E eu desconheço quem ingresse na Ilha da Magia e não se apaixone pela ponte, prefeito Topázio.

Por isso, a relevância dessa homenagem por iniciativa do Deputado Marcos Vieira. Para o manezinho, ela não é apenas um objeto arquitetônico de engenharia feita de aço, ela tem espírito, formado pelas memórias coletivas daqueles que nela transitaram. E hoje, graças ao governador Raimundo Colombo e ao governador Carlos Moisés, nós ainda transitamos por ela. Por ela foram construídos caminhos, foram formadas famílias. Ela emoldura o nascer e o pôr do sol. Cruzar a Hercílio Luz é viajar na história, é reconstituir todas essas memórias, é viajar num passado provinciano e abençoado de um pedacinho de terra perdido no mar.

Eu tenho a graça de lembrar do menino de 18 anos que cruzou a ponte e sonhou um dia morar na Ilha e ser alguém. E hoje estou tendo o privilégio de, na condição de representante do Tribunal de Justiça, homenagear a ponte que eu tanto amo.

Quando eu saio do Tribunal, às vezes cansado, senador, eu chego em casa, convido meu filho e vou alimentar a alma, acalmar o espírito, caminhando na ponte, sentindo o ar, a brisa do mar, sendo testemunha da poesia que é a ponte, sem dizer uma só palavra.

Viva nossa senhora eterna, que continua jovem na nossa identidade e permanece eternizada nas melhores memórias de todos que aqui vivem e por aqui passam.

Parafraseando o cantor que ali se apresentou: "Ela é linda, tens nossa gratidão. Ponte Hercílio Luz, és uma joia."

Viva os 100 anos da Ponte Hercílio Luz e parabéns pela iniciativa. Muito obrigado!
[Transcrição: Jênifer]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) - Convido para fazer uso da palavra o senhor Secretário de Estado da Casa Civil, Henrique de

Freitas Junqueira, neste ato representando o Governador Jorginho Mello.

O SR. HENRIQUE DE FREITAS JUNQUEIRA - Boa noite a todos! É um prazer estar aqui nesta noite tão importante. Quero saudar a Mesa, os nossos ex-governadores, e saudar com muito carinho a minha senadora Ivete, com quem trabalhei por dois anos e meio no Senado, como chefe de gabinete. Tenho a senhora com muito carinho. Foram bons anos de luta no Senado.

Saúdo também o nosso conselheiro Anderson, o desembargador doutor André, a subprocuradora Helen, o nosso prefeito Topazio e o meu queridíssimo amigo, Deputado Marcos Vieira. É uma honra estar aqui com o senhor na Alesc, debatendo e trazendo sempre boas discussões. Aprendo muito com o senhor e, enfim, é um prazer muito grande participar deste momento. Cumprimento ainda os meus queridos colegas de colegiado: Grando, doutor Marcelo, presidente Fernando e todos os presentes.

Hoje, ao representar o Governador Jorginho Mello nesta sessão proposta e presidida pelo Deputado Marcos Vieira, celebramos não apenas os 100 anos da Ponte Hercílio Luz, mas também um dos maiores símbolos da identidade catarinense.

A Ponte Hercílio Luz não é apenas uma obra de engenharia; ela é um marco de coragem, visão de futuro e ligação entre gerações. Quando foi inaugurada, em 1926, era a maior ponte pênsil do Brasil e uma das maiores do mundo em seu modelo estrutural. Até hoje, permanece como a maior ponte pênsil sustentada por barras de olhal ainda existente no planeta, uma verdadeira raridade da engenharia mundial. Talvez essa seja uma das maiores curiosidades da ponte: toda a sua estrutura veio dos Estados Unidos, transportada de navio até Florianópolis e montada praticamente inteira sobre o mar - uma operação monumental para a época.

Uma curiosidade que aprendi ontem, em uma conversa com o Deputado Marcos Vieira, é que a ponte inicialmente teria outro nome: Ponte da Independência. Contudo, com o falecimento do

Governador Hercílio Luz, ela passou a receber o seu nome.

Visionário, o ex-governador Hercílio Luz defendia que a ligação física entre a ilha e o continente era essencial para que Florianópolis se consolidasse como capital do Estado. Infelizmente, ele faleceu antes da inauguração e não conseguiu ver seu sonho concluído.

Ao longo de um século, a ponte testemunhou profundas transformações em Santa Catarina. Viu Florianópolis crescer, acompanhou gerações de catarinenses e tornou-se um verdadeiro patrimônio afetivo do nosso povo. Existe algo muito simbólico nisso. Mesmo após períodos difíceis, longas interdições e décadas de restauração, Santa Catarina escolheu preservar a sua ponte, escolheu cuidar da sua história. É impossível falarmos deste novo momento da Ponte Hercílio Luz sem destacar que foi justamente no Governo do Jorginho Mello que a ponte voltou a receber uma iluminação cênica à altura de sua importância histórica e simbólica.

Depois de mais de uma década sem um sistema completo de iluminação decorativa, o Governo do Estado entregou, em dezembro de 2024, a nova iluminação cênica da ponte, devolvendo ainda mais beleza ao principal cartão-postal catarinense. Foram investidos cerca de 10 milhões de reais em um moderno sistema com milhares de pontos de LED e projetores capazes de criar diferentes combinações de cores e efeitos de iluminação.

Hoje, quem atravessa a Ponte Hercílio Luz percebe que ela ganhou uma nova vida. A iluminação transformou a paisagem da cidade, fortaleceu o turismo, valorizou o nosso patrimônio histórico e devolveu ainda mais orgulho aos catarinenses. Mais do que iluminar uma estrutura, essa obra ajudou a iluminar um símbolo da nossa história coletiva.

Celebrar os 100 anos da Ponte Hercílio Luz é celebrar também a capacidade do povo catarinense de unir tradição e modernidade, preservando aquilo que nos conecta às nossas origens e, ao mesmo tempo, projetando Santa Catarina para o futuro.

Em nome do Governador Jorginho Mello, deixo aqui o reconhecimento a todos que ajudaram a construir, preservar e manter viva a história da nossa ponte. Que ela continue sendo, por muitos e muitos anos, não apenas a ligação entre a Ilha e o continente, mas também uma ponte entre o passado, o presente e o futuro de Santa Catarina. Muito obrigado a todos! [Transcrição: Taquígrafa Rubia]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) - A seguir, convido o mestre de cerimônias para conduzir a entrega das homenagens.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Senhoras e senhores, boa noite! Neste momento, o Poder Legislativo catarinense celebra os 100 anos da Ponte Hercílio Luz, um dos maiores símbolos da história, da cultura e da identidade de Santa Catarina. Inaugurada em 13 de maio de 1926, a ponte representou um marco para o Estado ao estabelecer a primeira ligação entre a ilha e o continente, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento e a integração da capital catarinense. Idealizada pelo governador Hercílio Luz, a obra tornou-se referência da engenharia nacional e consolidou-se como patrimônio histórico, artístico e arquitetônico. Com 821 metros de extensão total, é a maior ponte pênsil sustentada por barras de olhal do mundo. Após décadas de desafios e um amplo processo de restauração, foi preservada como símbolo da memória e da resiliência do povo catarinense, sendo reaberta à população em 2019.

Ao comemorar seu centenário, a Ponte Hercílio Luz permanece como expressão do progresso, da união e do orgulho de Santa Catarina. Celebra-se também o relevante trabalho desenvolvido pelo senhor David Barnard Steinman, *in memoriam*, autor do projeto estrutural da ponte; o senhor Holton D. Robinson, *in memoriam*, coautor do projeto de engenharia; e a American Bridge Company e técnicos norte-americanos, responsáveis pela construção da ponte.

Convidamos o senhor Deputado Marcos Vieira para fazer a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem o senhor Governador do Estado Jorginho Mello, neste ato representado pelo senhor Secretário de Estado da Casa Civil, Henrique de Freitas Junqueira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos os senhores ex-governadores e participantes ativo no processo e na história da Ponte Hercílio Luz, Carlos Moisés da Silva e Raimundo Colombo para ladearem o Deputado Marcos Vieira.

Recebe a homenagem, *in memoriam*, o governador do Estado, nos períodos de 1893 a 1897 e de 1918 a 1924, e idealizador da Ponte Hercílio Luz, senhor Hercílio Luz, neste ato representado por sua bisneta, senhora Danila Luz Varella.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, *in memoriam*, pela participação na inauguração da Ponte Hercílio Luz, o Governador do Estado no período de 1925 a 1926, senhor Antônio Vicente Bulcão Viana, neste ato representado pelo senhor Ricardo Bulcão Vianna.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, *in memoriam*, por sua articulação e projetos voltados à recuperação da ponte, o Governador do Estado no período de 2003 a 2010, senhor Luiz Henrique da Silveira, neste ato representado por sua esposa, senhora senadora da República Ivete Marli Appel da Silveira e seu filho, Cláudio da Silveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, por sua contribuição com investimentos e execução de obras estruturais para a recuperação da ponte, o senhor governador do Estado no período de 2010 a 2018, Raimundo Colombo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, por sua participação na conclusão da ponte e na

reabertura, o senhor Governador do Estado no período de 2019 a 2022, Carlos Moisés da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos aos senhores Carlos Moisés da Silva e Raimundo Colombo pela entrega das homenagens.

Convidamos os representantes dos Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas e Ministério Público para fazer a entrega das homenagens juntamente com o Deputado Marcos Vieira.

Convidamos para receber a homenagem, por sua iniciativa de solicitação do tombamento estadual, o senhor deputado estadual nos períodos de 1987 a 1991 e 1995 a 2007, Cesar Antonio de Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, por sua iniciativa de solicitação do tombamento municipal, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico, a senhora vereadora de Florianópolis no período de 1989 a 1992, Jalila El Achkar.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, por sua dedicação técnica e contribuição na manutenção e preservação da ponte, o senhor engenheiro civil Adolar Ferreira Filho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, representando todos os operários que contribuíram para a construção e preservação da ponte, senhor mestre de obras Ivo Pelegrini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, representando todos os profissionais que contribuíram para a manutenção e preservação da ponte, senhor engenheiro Wenceslau Jerônimo Diotallevy.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Nós registramos também que, nesta sessão especial, outras importantes personalidades são igualmente homenageadas. Por compromissos de agenda, muitas das homenagens são póstumas, não tendo sido encontrados representantes, mas todos são igualmente, na noite de hoje, reconhecidos e homenageados por sua importante contribuição na preservação, na reconstrução e na valorização deste que é um dos patrimônios históricos e símbolos do Estado de Santa Catarina.

Citamos: Esperidião Amin, senador e governador de 1983 a 1999; Jorge Konder Bornhausen, governador de 1979 a 1982; Vilson Pedro Kleinübing, governador de 1991 a 1994; Paulo Afonso Evangelista Vieira, governador do Estado de 1995 a 1999; João Guimarães Pinho, deputado estadual de 1907 a 1930; José Acácio Soares Moreira, deputado estadual de 1913 a 1930 e de 1935 a 1937; Carla do Amaral, pintora industrial; Cleones Carneiro Bastos, engenheiro diretor em 1967; e Mário Villela, *in memoriam*, engenheiro.

Registram-se, assim, as homenagens, e para todos eles, uma salva de palmas pelo reconhecimento devido.

Agradecemos aos senhores deputados pela entrega das homenagens e parabenizamos os homenageados da noite. As fotos da sessão estarão disponíveis amanhã no site da Alesc. O link pode ser acessado no Instagram, @assembleisc. Lembramos que esta sessão está sendo transmitida pela TVAL e pelo canal da Assembleia Legislativa no YouTube, onde permanecerá disponível para visualização.

Neste momento, acompanharemos a execução das canções *Rancho de Amor à Ilha*, de Cláudio Alvim Barbosa, e *The Final Countdown*, de Joey Tempest, pela banda de música da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, sob a regência do 1º Tenente Maurino José Clauberg. Boa noite! [*Transcrição: Milyane*]

(Procede-se à execução das canções.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) - Convido para fazer uso da palavra o senhor ex-governador do Estado Carlos Moisés.

O SR. CARLOS MOISÉS DA SILVA - Prezados senhores e senhoras, senhor Presidente da sessão,

Deputado Marcos Vieira, peço licença para, em seu nome, cumprimentar as demais autoridades que compõem a Mesa, os engenheiros que vejo representando o segmento nesta noite, os homenageados e todos aqueles que representam a engenharia em Santa Catarina.

Destaco que sou muito grato pela oportunidade de ter sido governador do Estado no período em que entregamos a Ponte Hercílio Luz aos catarinenses, no dia 30 de dezembro de 2019. Vivíamos, naquela época, um período de grande instabilidade com muitas dúvidas sobre o futuro da ponte. Havia uma rede social muito ativa, algo que não existia no tempo de Hercílio Luz, quando tomava suas decisões. Alguns diziam: "Termina isso, não coloca mais um real"; outros defendiam a demolição; e havia também aqueles que reconheciam a importância da ponte. Não por acaso, a obra teve continuidade graças à contribuição de todos ao longo da sua história, desde sua inauguração, passando pelos diversos governadores que deram sua parcela de contribuição. Está presente aqui Raimundo Colombo, que tomou uma decisão importante à época: modificar o contrato e permitir que a obra pudesse avançar.

Na nossa gestão, enfrentamos o desafio de um Estado deficitário. Em 2019, recebemos o governo com um déficit significativo, inclusive na saúde, com uma dívida de R\$ 1,2 bilhão. O Deputado Marcos Vieira, que sempre presidiu a Comissão de Finanças da Assembleia, acompanhava de perto as contas do governo. Nosso desafio era mostrar às pessoas que obra pública tem fim, que ela pode e precisa ser concluída.

Com as reformas administrativas que esta Casa nos possibilitou fazer em 2019, extinguindo mais de 36 secretarias, além de 2.054 cargos comissionados e funções gratificadas, revisamos contratos ao longo de todo o ano. O conselheiro Aderson acompanhou essa trajetória durante 2019, que resultou em mais de R\$ 2 bilhões de economia para os cofres públicos. Isso nos permitiu alcançar equilíbrio financeiro para aportar os

recursos necessários e encerrar o contrato da ponte.

Talvez muitos não conheçam uma curiosidade dessa história. Enquanto trabalhávamos na Ponte Hercílio Luz para devolvê-la aos catarinenses, observávamos problemas graves também nas pontes Pedro Ivo e Colombo Machado Salles. As estruturas de aço estavam expostas. Muitos acompanharam reportagens na imprensa e, certa vez, enquanto estávamos sobre a ponte, uma senhora se aproximou e disse ter sonhado que ela poderia cair. Acho que o Prefeito Topazio Neto mencionou algo semelhante aqui. Ela nos alertou: "Vocês estão cuidando desta ponte, mas aquelas outras pontes também estão em ruínas." Assim, avançamos na missão de localizar os projetos estruturais para identificar a quantidade de ferro existente nas outras pontes e realizar as reformas necessárias sem interditá-las, o que acabou acontecendo.

Na Ponte Hercílio Luz, outro passo muito importante foi o estabelecimento de um contrato de manutenção, para evitar nova deterioração. Isso explica por que, ainda hoje, vemos uma ponte preservada, mesmo anos após sua inauguração e reabertura aos catarinenses. É fundamental termos a compreensão de que é um patrimônio de todos nós e que precisa ser preservado para as futuras gerações. A história da Ponte Hercílio Luz mostra que a vida é passageira. Muitos homenageados aqui recebem homenagens póstumas. A vida passa, mas as obras permanecem. Precisamos tomar decisões pensando naqueles que virão depois de nós.

A ponte não representa apenas mobilidade, como bem destacado pelos oradores anteriores, mas também uma conexão simbólica entre nós. Como bom manezinho da Ilha, também passei por essa ponte na infância, depois a vi inoperante e, por vontade de Deus, tive a oportunidade de participar desse momento histórico de devolvê-la aos catarinenses, com perspectiva de manutenção e preservação futuras.

Quero destacar ainda a atuação do Parlamento e de todos os órgãos aqui representados: o Poder Judiciário, o Tribunal de Contas, o Senado da

República, o Executivo e, especialmente, esta Assembleia Legislativa.

É um privilégio poder falar nesta noite. Não quero falar em nome de todos os homenageados, evidentemente, mas tenho convicção de que me sinto representado por cada um deles. Também me sinto agraciado por estar ao lado de pessoas que deixaram sua contribuição para alcançarmos resultados positivos na gestão pública e demonstrarmos que obras públicas podem, sim, ser entregues. As pessoas precisam retomar a fé na política e no gestor público, confiando em lideranças capazes de conduzir o Estado para o seu verdadeiro fim: servir ao ser humano, diminuir o sofrimento das pessoas e encurtar distâncias. É isso que a Ponte Hercílio Luz faz diariamente.

Eu, em nome da dona Ivete e da minha esposa Kesia Martins da Silva, quero cumprimentar todas as mulheres presentes nesta noite. Nós passamos diariamente pela Ponte Hercílio Luz ao acessar a Ilha, e isso é sempre um privilégio, uma grande emoção - às vezes de bicicleta, às vezes de carro. Acompanhamos de perto o quanto esse equipamento público é importante para Santa Catarina, não apenas como patrimônio histórico, para o turismo, mas também como instrumento essencial de mobilidade. Quem sabe possamos ter, futuramente, outras conexões para atender a tão importante demanda viária de Santa Catarina.

Muito obrigado pelo espaço e pela homenagem, Deputado Marcos Vieira. Parabéns, mais uma vez, pela iniciativa. E aos demais homenageados, cada um com sua contribuição, com seu tijolinho nesta grande e belíssima obra que é Santa Catarina. Um abraço a todos. Obrigado! *[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) - Convido para fazer uso da palavra o senhor ex-governador do Estado Raimundo Colombo.

O SR. RAIMUNDO COLOMBO - Cumprimento a todos, saúdo o nosso Presidente, Deputado Marcos Vieira, que mais uma vez demonstra sua competência ao colocar em relevo uma obra tão importante para Santa Catarina. Parabéns, Deputado Marcos!

Saúdo também dona Ivete. Em seu nome, cumprimento todas as mulheres e todas as autoridades aqui já mencionadas.

Quero dizer da alegria de estar aqui. Este é um momento importante para todos nós e, evidentemente, a primeira e maior homenagem cabe ao doutor Hercílio.

Eu, que sou um estudioso da história de Santa Catarina, posso afirmar que ele não foi grandioso apenas pela ponte; foi grandioso em todas as suas ações. Era um líder extremamente diferenciado em sua época. Felipe Schmidt, Vidal Ramos, Bulcão Viana – eram realmente uma elite de homens públicos que ajudaram a construir o Estado que somos hoje. Muitas coisas que ainda nos iluminam nasceram naquele período e a ponte é, sem dúvida, uma obra que marca a grandeza de Santa Catarina.

Não há como falar da recuperação da ponte sem citar aqui o senhor Ivo. Quantas vezes, por quanto tempo estivemos juntos nessa caminhada. Faço questão também de saudar o Wenceslau, o Adolar e citar o Vanderlei, que está viajando. Durante tanto tempo convivemos nesse processo.

O Marquinhos pediu que eu fizesse uma pequena rememoração da fase de retomada da obra. Era muito triste ver o nosso símbolo fechado, parado, como se tivesse perdido sua função. Isso deixaria todos os catarinenses entristecidos. Quando assumimos o governo, começaram a surgir inúmeras sugestões: era um túnel, uma ponte aqui, outra ali, empresas de todos os lugares trazendo ideias. E eu, leigo no assunto, disse: "Temos que escolher uma solução, porque o problema está se agravando". E, claramente, a melhor opção era recuperar a Ponte Hercílio Luz.

O primeiro obstáculo era a empresa que conduzia a obra. Ela havia vencido a licitação, mas tinha mais advogados do que engenheiros. A obra estava parada, assim como a estrada dos Ingleses e o Sul da Ilha, todos sob responsabilidade da mesma empresa. Com ela, não seria possível continuar, mas era necessário regularizar toda a situação documental, porque do contrário, tudo acabaria na justiça. E, se o poder

público falha, quem julga precisa decidir com base no que está no papel.

Por isso, quero aqui homenagear a competência técnica do servidor público de Santa Catarina e da Procuradoria do Estado, porque esta não é uma obra de governo, mas uma obra de Estado. A Procuradoria elaborou um parecer importante e muito bem fundamentado. Destaco aqui o doutor Serpa e o doutor João dos Passos. Foi então que surgiu uma solução: recuperação não poderia ser feita com dispensa de licitação, mas restauração poderia. Uma única palavra mudava tudo.

Assim, todo o processo passou a ser conduzido como restauração. Encontrada a fórmula jurídica, era preciso assinar o contrato. O Marquinho me entregou hoje aqui os números: R\$ 262 milhões. Curiosamente, o dinheiro já estava garantido; não ficou dívida para ninguém.

Mas quem assinaria um contrato de R\$ 260 milhões com dispensa de licitação? Talvez a maior obra daquele período. Foi então que recorri a dois amigos: doutor Luiz Henrique, sempre um grande conselheiro, e Jorge Bornhausen. Eu disse: "Tenho que assinar isso aqui. Como vamos fazer? Olha o risco". E eles responderam: "É uma obra de Estado. Reúna o pessoal do Tribunal de Contas, do Ministério Público, do Tribunal de Justiça, da Assembleia Legislativa e peça ajuda". Foi exatamente o que fizemos. E ninguém se negou.

Lembra, Marquinho, daquela reunião na Agrônômica? Salomão Ribas, com toda a sua inteligência, representava o Tribunal de Contas. Acho que era o Pedro Abreu o presidente do Tribunal de Justiça. Liu Marinho também estava presente.

Então surgiu a ideia: formar uma comissão. Incluímos a Associação dos Engenheiros, a OAB e muitas outras entidades. A comunidade também participou ativamente – lembro do Joel acompanhando de perto as obras. Tudo isso deu segurança jurídica para quem precisava assinar.

Pensei comigo: "Bom, se for para a cadeia, não vou sozinho; vai um monte de gente junto comigo". Então resolvemos seguir em frente. Conseguimos

retirar a empresa anterior, mas surgiu outra questão: quem faria a obra?

Fomos então aos Estados Unidos visitar a empresa American Bridge. Nosso consultor era um engenheiro alemão que morava em Belo Horizonte e havia elaborado o projeto de elevar a ponte, suspendê-la e, depois, fazer todas as substituições necessárias. Entretanto, o presidente da American Bridge não concordou com a proposta, disse que aceitavam executar a obra, mas que seria necessário desmontar peça por peça, retirar toda a estrutura e depois recolocar as novas peças.

Criou-se um impasse. Era um alemão falando inglês com um americano, e eu não entendia praticamente nada do que os dois discutiam. Pensei: "Como vamos resolver isso?". Então disse ao Wenceslau: "Não dá. Ou seguimos uma solução ou seguimos a outra".

Havia ali uma equipe de excelentes engenheiros. Decidimos interromper a reunião para almoçar e retomar a discussão à tarde. Foi então que entrei numa fria – literalmente.

O restaurante ficava a uns 500 metros, e eu disse: "Vou caminhando para pensar um pouco". Mas me alertaram: "É melhor ir de carro, porque está muito frio". Respondi: "Sou de Lages, cidade fria; deixem o frio comigo". Depois de caminhar cerca de 20 metros, percebi que a temperatura estava em 17 graus negativos e o rio Hudson completamente congelado. Logo apareceu um carro para me socorrer, porque realmente já não conseguia mais andar.

Conto essas histórias pitorescas para mostrar como as coisas vão acontecendo. No fim, os americanos concordaram com a tese do engenheiro alemão que nos assessorava, e prevaleceu a solução de suspensão da ponte. Mas, pouco tempo depois, veio a crise financeira de 2013 e 2014 no Brasil, e os americanos ficaram inseguros. O vice-presidente da empresa veio a Florianópolis trazer uma carta informando que não continuariam mais na obra. Eu disse: "Mas vocês fizeram parte disso. A ponte é um símbolo para vocês também. Vocês nos

tratarem muito bem. Nos ajudem". Foi então que eles sugeriram uma empresa parceira em diversos lugares do mundo: a portuguesa Teixeira Duarte.

A partir daí, as coisas começaram a evoluir. Conseguimos fabricar peças na Espanha e em outros lugares do mundo, foi um esforço coletivo internacional. A obra foi vencendo etapas, sendo recomposta, até que, já no governo do governador Moisés, foi concluída e entregue à população.

Atualmente, no Brasil, fala-se muito em polarização, em disputa entre grupos. Mas eu continuo acreditando que a união é o melhor caminho. Se um dos Poderes tivesse criado dificuldades, eu não teria assinado aquele contrato, porque era uma situação muito delicada. Se lideranças políticas que haviam sido adversárias não ajudassem, nós não conseguiríamos.

Hoje, ninguém falou aqui em grupo A ou grupo B. Estamos comemorando o fato de que todos os grupos se uniram em favor de Santa Catarina. É assim que encontramos o caminho: com fé, diálogo, respeito e sem jamais desanimar.

A ponte é um símbolo. E símbolo é exatamente isso: algo que desperta fé, respeito, admiração e amor. Não ao aço ou ao concreto, mas ao significado que carrega. Símbolo é mais sentir do que ver, é algo muito bonito. A Ponte Hercílio Luz une a ilha ao continente, une um povo e constrói uma história comum. Estamos aqui para celebrar toda essa simbologia que ela representa.

Por isso, nos 100 anos da Ponte Hercílio Luz, presto minha homenagem ao doutor Hercílio, aqui representado, a todos os que fizeram essa história e a nós, que hoje temos a oportunidade de compartilhá-la e vivê-la.

Vale a pena lutar. Quando o povo percebe que há seriedade, união e uma causa comum, as coisas dão certo e valem a pena. Tudo vale a pena quando a alma não é pequena.

Parabéns! Que Deus proteja todos nós!
[Transcrição: Guilherme]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) - Convido para fazer uso da palavra a senhora

Senadora da República Ivete da Silveira, esposa do ex-governador Luiz Henrique da Silveira.

A SRA. SENADORA IVETE DA SILVEIRA - Boa noite a todas as senhoras e os senhores presentes, em nome do Deputado Marcos Vieira, quero homenagear todas as autoridades da Mesa.

Queridos catarinenses, participar desta homenagem dos 100 anos da Ponte Hercílio Luz já seria por si só, motivo de grande emoção, mas fazê-la em uma ocasião em que o nome do meu marido, Luiz Henrique da Silveira, é lembrado como parte dessa história, torna este momento ainda mais especial para mim, para a nossa família e para o Cláudio, que também aqui está.

A Ponte Hercílio Luz não é apenas uma obra de engenharia, ela é um símbolo de Santa Catarina. Ela representa conexão, ousadia, representa a capacidade de um povo em olhar para frente e construir caminhos. Ao longo de um século, resistiu às transformações, às dificuldades e aos períodos de silêncio e abandono. Talvez, justamente por isso, tenha se tornado tão simbólica. Mesmo quando parecia distante da vida cotidiana, jamais deixou de fazer parte da alma dos catarinenses. Quem nasce ou vive em Santa Catarina sabe que a Ponte Hercílio Luz não pertence apenas à capital, ela é de todo o Estado, é um patrimônio afetivo de nosso povo.

Quando Luiz Henrique governou Santa Catarina, sempre enxergou nela algo maior do que concreto, aço e cabos. Via ali um símbolo da nossa identidade e da capacidade de integração entre regiões, pessoas e oportunidades. Luiz Henrique, em 2005, lançou o edital para a recuperação da ponte. Em 2006, nas comemorações de 80 anos, determinou o início do contrato para a reforma das estruturas metálicas. Seu olhar sobre Santa Catarina, sempre foi marcado pela ideia de unir, unir o litoral e o interior, unir municípios, aproximar o Estado das pessoas, construir pontes muitas vezes invisíveis para que Santa Catarina pudesse avançar. Foi assim que exerceu a política ao longo da vida, como prefeito, deputado estadual, deputado federal, ministro, governador

do Estado e senador. Sempre acreditou que desenvolvimento não se faz isolado, mas conectado e talvez por isso, esta homenagem tenha significado tão especial.

Falar da Ponte Hercílio Luz é falar de permanência, de legado, de algo que resiste ao tempo e continua servindo as próximas gerações. Assim também é a boa política. Recebo esta homenagem com gratidão, mas também com humildade em nome de alguém que amou profundamente Santa Catarina e que dedicou sua vida ao serviço público com a convicção de que governar é cuidar das pessoas e preparar o Estado para o futuro.

Quero agradecer ao Deputado Marcos Vieira pela sensibilidade desta homenagem e a esta Casa Legislativa, por manter viva a memória daqueles que ajudaram a Construir o nosso Estado. Celebrar os 100 anos da Ponte Hercílio Luz é celebrar também a capacidade de Santa Catarina de preservar sua história sem perder a coragem e de seguir adiante. Viva Santa Catarina! *[Transcrição: Yasmim]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Vieira) - Neste momento, faço uso da palavra na qualidade de autor da presente sessão. Cumprimento todas as autoridades nominadas, senhoras e senhores, homenageados e as homenageadas, todos que se fazem presentes aqui nesta sessão especial em homenagem à Ponte Hercílio Luz.

A história de Santa Catarina não é uma linha reta, é feita de rupturas, conflitos e decisões que exigiram coragem e visão. Quando voltamos a 1912, ao início da Guerra do Contestado, encontramos um dos momentos mais duros da nossa história - a Batalha do Irani, que ocorreu em outubro de 1912, marcando o início de um conflito que não foi apenas territorial, foi social, humano e profundo. Foi o maior conflito social da história do país. Caboclos e jagunços, muitas vezes esquecidos pela história oficial, foram guardiões da nossa terra. Lutaram com o que tinham, enfrentaram forças organizadas, sofreram perdas irreparáveis, mas deixaram um legado incontestável: garantiram que Santa Catarina

permanecesse sendo Santa Catarina. Essa é a primeira lição da nossa história. Território não é dado, é conquistado.

Mas há uma segunda lição: território não basta existir, ele precisa ser integrado. Após a guerra, o Estado seguia fragmentado, o Oeste distante, o interior desconectado e a capital isolada por um braço de mar. A Ilha de Santa Catarina, embora sendo a sede da capital, dependia de embarcações, do clima e da maré para se conectar com o continente. A travessia sempre foi incerta, lenta e muitas vezes inviável. Isso gerava um debate sério: deveria a capital permanecer onde estava? Havia forças políticas defendendo sua transferência para cidades mais acessíveis e integradas economicamente. Santa Catarina poderia perder não apenas parte do território, mas também o seu centro político.

É nesse contexto que surge Hercílio Pedro da Luz, mais que governador, um estadista, engenheiro de formação, homem de visão. Ele compreendeu algo essencial: não existe desenvolvimento sem integração. Entendeu que a distância física se transforma em distância política, que o isolamento gera desigualdade e que um Estado dividido não se sustenta. Dessa compreensão nasceu a maior obra simbólica da história catarinense: a Ponte Hercílio Luz. Sua construção começou em 1922. Para a época, foi um projeto ousado, arrojado, caro, complexo e, para muitos, quase impossível de ser executado. Todo o material praticamente veio dos Estados Unidos e da Europa.

Eu, quando estudava no ginásio, nos meus 14 para 15 anos, os professores do colégio pediram para que fizéssemos um estudo sobre algo que a gente imaginava ser importante para todos nós, um monumento, e eu acabei fazendo estudos sobre a Ponte Hercílio Luz naquela época. Acabei descobrindo que nós não tínhamos saco de cimento, era barril de cimento, e foi usado na ponte cerca de 150 mil barris de cimento. Então, tem alguns dados como: o primeiro pilar construído, os operários da época, todo mundo que trabalhou ao longo dos anos. Esse estudo que fiz se perdeu,

evidentemente. Eu nasci e morava na Agrônômica, ali perto, e na minha juventude, praticamente todos os dias saía de casa para o colégio de bicicleta, à beira-mar da cidade, e nós víamos todos os dias a Ponte Hercílio Luz.

A Ponte Hercílio Luz utilizava um sistema inovador, com barras metálicas articuladas em vez dos tradicionais cabos. Não era apenas uma ponte, era um salto tecnológico e uma declaração política. Ela foi concebida para resolver a travessia entre a Ilha de Santa Catarina e o continente, mas seu impacto foi muito maior. Impediu a mudança da capital, consolidou Florianópolis como centro administrativo do Estado, criou um eixo de desenvolvimento e integrou efetivamente Santa Catarina.

Hercílio Luz não construiu a ponte para o presente, construiu-a para o futuro. Ele não viveu o suficiente para vê-la concluída. Participou apenas de uma inauguração simbólica, aqui na Praça Fernando Machado, bem abaixo da Praça XV de Novembro, foi montada uma réplica da ponte e ele, nos seus últimos dias de vida, passou com um carro oficial do Governo do Estado por cima daquela ponte. Dias depois, veio a falecer, e o Henrique Bulcão Viana assumiu o governo nos dois últimos anos, e concluiu a ponte. Então, também parabéns para a família de Henrique Bulcão Viana.

Isso reforça o seu verdadeiro significado. Não foi uma obra de governo, foi uma obra de legado. Durante décadas, ela foi a única ligação entre a Ilha de Santa Catarina e o continente. Pessoas, mercadorias e ideias passaram por ela. Houve pedágio até para pedestres e animais.

Nestes últimos tempos, quando nós começamos a montar esta sessão especial, eu estudei muito sobre a Ponte Hercílio Luz. Resgatei os jornais da época, que aqui nós passamos no vídeo, verifiquei as leis que a Assembleia aprovou na época e rememorei. Na minha cabeça passou um filme. Por exemplo, a Assembleia Legislativa aprovou dois projetos de lei que autorizaram dois financiamentos. O primeiro financiamento foi concedido, mas o banco faliu, e aí veio o segundo

financiamento, que deu certo. Levou-se 50 anos para pagar o empréstimo feito. E mais: o pedágio não é obra da história recente do país, dos últimos 40 ou 50 anos. O pedágio foi criado no início do século passado, em 1920, pois a Ponte Hercílio Luz foi a primeira em Santa Catarina a ter pedágio, e não só para os seres humanos, mas as carroças e os animais de montaria pagavam pedágio. Isso acabou em 1935.

O tráfego intenso transformou a dinâmica urbana e econômica da região. Mas, talvez mais importante que os números seja o efeito: a ponte aproximou realidades, fortaleceu Florianópolis e sua relação com São José, Palhoça, Biguaçu e toda Santa Catarina. Fez o que nenhuma lei conseguiria fazer sozinha: conectou pessoas.

Décadas depois, Santa Catarina passou a enfrentar riscos de fragmentação, como nas discussões sobre a criação do Estado do Iguaçu. Foi uma campanha fortíssima no final da década de 1940 e, mesmo com a construção da Ponte Hercílio Luz, o interior do Estado trabalhou muito pela criação do Estado do Iguaçu. Se este Estado tivesse se concretizado, nós também perderíamos grande parte do território catarinense. Mais uma vez, a lição se repetia: unidade não é permanente, precisa ser construída. E a Ponte Hercílio Luz permaneceu como símbolo dessa construção. Mesmo interditada, mesmo sem cumprir plenamente sua função original por anos, nunca perdeu o significado. Transformou-se em patrimônio, memória e identidade coletiva.

Lembro-me bem do ano de 2005, eu era secretário de estado da administração no primeiro governo de Luiz Henrique da Silveira e foi em maio de 2005 que o governador apresentou um resumo do projeto de reabilitação da Ponte Hercílio Luz, estabelecendo o prazo para o lançamento do edital, prazo esse que a dona Ivete acabou de falar em seu discurso. Com o objetivo de buscar financiamento e parcerias técnicas para grandes obras de infraestrutura em Santa Catarina, o governador Luiz Henrique da Silveira, com uma comitiva da qual eu fiz parte, foi visitar a empresa que

construiu a ponte, nos Estados Unidos, onde fizemos os primeiros contatos e demos os primeiros passos para a efetiva recuperação da Ponte Hercílio Luz. A empresa já naquela época nos afirmava, praticamente, que não gostaria de trabalhar na recuperação da ponte. O motivo não nos foi explicado até hoje, mas chego à conclusão de que ela tinha receio de que, ao proceder à recuperação, a ponte pudesse cair.

Lembro-me também de que a agenda incluiu reuniões no Banco Interamericano de Desenvolvimento e no Banco Mundial para negociar empréstimos destinados ao programa de recuperação de rodovias e à restauração da Ponte Hercílio Luz. Sobre a ponte, tivemos uma segunda viagem ao Canadá, que teve por foco conhecer tecnologias de monitoramento de estruturas e gestão de pontes e aeroportos, referências que se pretendia aplicar no Estado e na Ponte Hercílio Luz.

Hoje, ao olhar para a ponte, enxergamos três dimensões. A histórica - representa a passagem do Estado isolado para o Estado conectado. A política - foi uma decisão estratégica que garantiu a permanência da capital e integração territorial. E a simbólica - tornou-se a imagem de Santa Catarina dentro e fora do Brasil, e talvez essa seja a mais poderosa, porque símbolos não envelhecem, eles se transformam. A Ponte Hercílio Luz deixou de ser apenas aço e engenharia. Tornou-se um conceito: o conceito de que desenvolvimento exige coragem, de que liderança verdadeira pensa além do mandato e de que integrar é tão importante quanto defender. Se a Guerra do Contestado garantiu a Santa Catarina a sua continuidade de existência como um todo, a Ponte Hercílio Luz garantiu que Santa Catarina fosse um só Estado forte. Um Estado forte não é apenas aquele que preserva o território, é aquele que conecta a sua gente, reduz distâncias e integra oportunidades.

E o que Santa Catarina é hoje, depois da construção da Ponte Hercílio Luz? Santa Catarina é uma potência. Santa Catarina é um Estado que consegue exportar para mais de 180 países do mundo inteiro. Santa Catarina hoje é o segundo Estado

mais competitivo do Brasil. Esse Estado territorialmente pequeno – temos somente 1,1% do território nacional e apenas 3,7% da população brasileira – é o maior produtor de suínos do Brasil e o seu maior exportador. Somos o segundo maior produtor de frangos e o maior exportador. Estamos chegando à terceira posição na produção de leite do Brasil. Passamos o Estado de Goiás e estamos somente atrás de São Paulo e Minas Gerais.

Mas, Santa Catarina é campeã em várias outras culturas: maçã, alho, pescado e muito mais. Temos uma indústria muito bem diversificada, muito bem distribuída regionalmente e extremamente competitiva.

E a Assembleia Legislativa, como deu o seu espaço para a construção da Ponte Hercílio Luz entre 1922 e 1926, Santa Catarina também deu a sua contribuição para a equalização da situação financeira do Estado. E aqui, publicamente, se perguntarmos ao então governador Raimundo Colombo se, quando governou Santa Catarina, ele tinha recursos praticamente em abundância no seu governo, se ele disser que não tinha, falou a verdade. Se perguntarmos ao governador Carlos Moisés da Silva se, da metade do segundo governo em diante, passou a ter recursos em abundância, e ele disser que sim, também é verdade. Porque Santa Catarina, nos anos de 2019 e 2020, patrocinou aqui, nesta Casa, o maior ajuste fiscal de toda a sua história. Foi aqui que resolvemos as questões dos incentivos e dos benefícios fiscais. Santa Catarina vivia praticamente numa penúria financeira e, à medida que tomamos uma decisão inversa à dos iluminados da política nacional, que para tapar buraco financeiro sempre aumentaram impostos, aqui fizemos o dever de casa no sentido contrário. Foi diminuindo o ICMS que alavancamos a economia de Santa Catarina. Isso foi construído em comum acordo entre a Assembleia Legislativa, o Governo do Estado, por intermédio da Secretaria da Fazenda, da Procuradoria-Geral do Estado e de todos os setores produtivos, que passaram por aqui durante 2019 e 2020.

Vou dar alguns dados para que vocês possam entender a importância que Santa Catarina tem hoje em razão de tudo isso que aconteceu nesse último século. Todos nós, se formos a um restaurante em Santa Catarina, seja ele do mais simples ao mais sofisticado, vamos pagar, no máximo, 3,2% de ICMS, se o estabelecimento não estiver registrado no Simples Nacional.

Nós aumentamos a lista básica de produtos altamente consumidos pela população, como arroz, feijão, carne e macarrão. Inclusive colocamos nela o chimarrão, que pagava 17% de ICMS e passou para 7%. Hoje, a lista básica de produtos altamente consumidos pela população é tributada em 7%. É lei, e ninguém muda mais. Criamos também a cesta básica da construção civil. Quem um dia não precisou comprar uma telha ou um tijolo? A chamada cerâmica vermelha pagava 17% e nós trouxemos tudo para 7%. É lei, não muda mais. E a mais importante decisão que tomamos foi baixar o ICMS do início da cadeia produtiva de 17% para 12%. Foi exatamente em razão dessa decisão que Santa Catarina se tornou o segundo Estado mais competitivo do Brasil.

A indústria e o agro fizeram a parte deles: produziram, venderam, cresceram. O mundo inteiro está consumindo o que Santa Catarina produz. Nós, catarinenses, não conseguimos consumir tudo o que Santa Catarina produz. O Brasil não consegue consumir tudo o que Santa Catarina produz, mas o mundo inteiro está consumindo. Para vocês terem uma ideia, de cada dez geladeiras fabricadas no mundo, pelo menos cinco têm motores produzidos em Santa Catarina. Praticamente todos os eletrodomésticos que temos em casa, seja uma batedeira, um liquidificador ou qualquer outro, podem ter design externo diferente, mas lá dentro há um motor fabricado em Santa Catarina.

Essa é a nossa Santa Catarina. A Santa Catarina que Hercílio Luz entendeu há mais de 100 anos. A Santa Catarina que, com certeza, ele queria ver atualmente. Por isso, quando olhamos para a ponte, não vemos apenas uma obra. Vemos Santa Catarina. A Ponte Hercílio Luz não é apenas

parte da nossa história, ela é o símbolo mais valioso de Santa Catarina.

A geração que está nascendo, os bebezinhos que estão nascendo hoje – até porque a expectativa de vida aumenta a cada ano –, com certeza haverá de comemorar o próximo centenário da Ponte Hercílio Luz, que ocorrerá no dia 13 de maio de 2126.

Que venham outros 100 anos. Parabéns, Hercílio Luz! *[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]*

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com seu comparecimento nesta noite.

Convoco sessão ordinária para amanhã, em horário regimental. Após ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina, composição de José Brazilício de Souza e Horácio Nunes Pires, pela banda de música da 14^a Brigada de Infantaria Motorizada, sob a regência do 1º Tenente Maurino José Clauberg, estará encerrada a presente sessão.

(Procede-se à interpretação do Hino.)

Está encerrada a sessão. *[Taquígrafa: Rubia]*
(Ata sem revisão dos oradores.)